

■ Música e migração: o Programa Gulbenkian Próximo Futuro

Miguel Magalhães*

O Programa Gulbenkian *Próximo Futuro* é dedicado à criação artística contemporânea e à produção de teoria no eixo que compreende África, América do Sul, Caraíbas e Europa. O *Próximo Futuro* acontece na sequência natural do trabalho desenvolvido, nos últimos anos, no fórum cultural Estado do Mundo e no Programa Gulbenkian Distância e Proximidade. O trabalho nos últimos quatro anos vem confirmar a certeza de que a criação artística (onde a música ocupa lugar proeminente) é uma das áreas da actividade humana que melhor serve de amostragem às mudanças sociais, económicas, políticas e culturais em curso, designadamente no que diz respeito à mobilidade de pessoas. Com as pessoas migram as suas criações e as suas obras. Construir um programa cultural a partir de premissas relacionadas com as migrações é uma tarefa complexa, crucial para a evolução orgânica das cidades, mas não isenta de armadilhas: como não contribuir para a criação de guetos artísticos, como não transformar palcos em meros gabinetes de curiosidades?

Os últimos anos têm sido pródigos em mudanças. A par das grandes movimentações de pessoas e das vagas de migrações entre continentes - e não dissociado destas - têm-se verificado transformações do foro tecnológico que afectam o trabalho de programação e produção de um projecto com as características do *Programa Próximo Futuro*. A disseminação da Internet e a possibilidade de acesso de músicos de sítios tão díspares como as favelas do Rio, cidades como Berlim, Londres ou Nova Iorque, *townships* de Joanesburgo ou musseques de Luanda, vem alterar a cadeia de produção e valor que tem gerido o funcionamento da indústria musical em sentido lato, nas últimas décadas.

Simultaneamente as populações migrantes têm acesso imediato à produção e criação artística nos seus locais de origem, nunca cortando com as suas proveniências e mantendo as suas redes intactas. O mesmo sucede nos locais de onde partiram. As redes mantêm um fluxo permanente de informação entre origem e destino das migrações.

O programador e o produtor cultural acedem, muitas vezes, directamente aos artistas, fazendo o seu próprio trabalho de pesquisa, quase tecno-etnográfica. O recurso a agentes musicais, por exemplo, tem-se tornado menos comum, ao mesmo tempo que o colapso da indústria discográfica fez aumentar drasticamente o número de concertos ao vivo (prova disso é o crescimento do número de espectadores de concertos ao vivo de 2007 para 2008, em Portugal, de 3.7 milhões para 4.4 milhões).

* Produtor Cultural.

Nenhuma destas questões pode ser separada da crescente importância da mobilidade dos artistas na Europa (e não só), paradoxo político e social que vive e alimenta. As questões relacionadas com a protecção social, a atribuição de vistos de trabalho ou o tratamento fiscal dos artistas que pretendem trabalhar na Europa são em tudo contrárias ao discurso oficial, promotor da diversidade cultural e do diálogo intercultural.

Como o manifesto do Próximo Futuro refere, o programa procura fundamentalmente *“reflectir sobre o que é hoje a contemporaneidade e como ela se expressa e actua na representação da produção artística e cultural; contribuir para a redefinição das identidades, dos novos fluxos, quer de mercado, quer de pessoas, e das novas centralidades, em particular da importância definitiva que as cidades nesta época de transnacionalidade adquirem.”*

O Programa Gulbenkian *Próximo Futuro*¹ tem a duração de três anos e prolonga-se até ao final de 2011. Em 2010 são apresentados vários concertos, espectáculos, sessões de cinema e instalações de artes visuais a partir do dia 18 de Junho, e realizar-se-ão vários workshops de investigação ao longo do ano.

Notas

¹ Disponível em: www.gulbenkian.pt/proximofuturo ou, www.proximofuturo.blogspot.com, acedidos a 07.03.2010.